

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

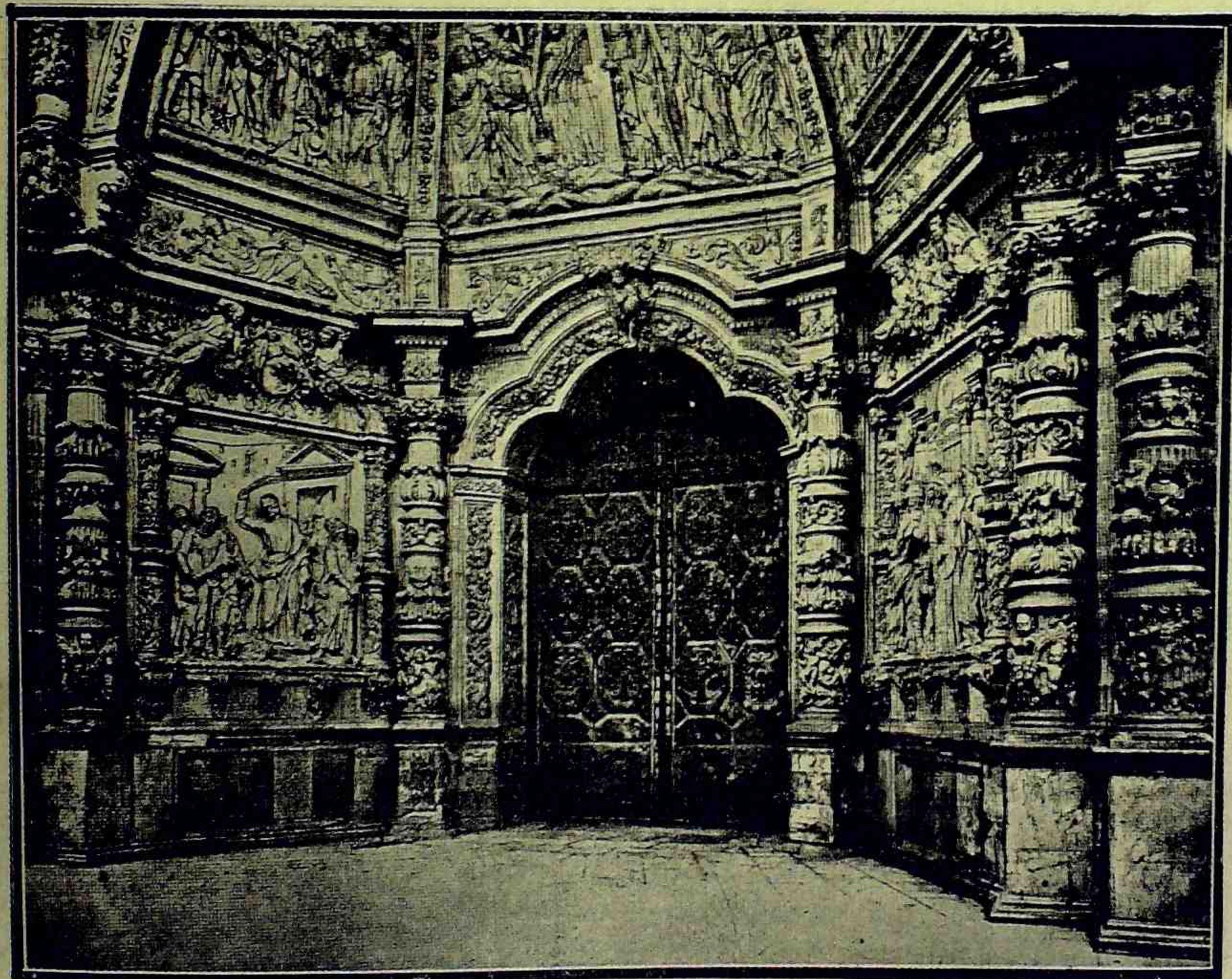
Orgam no Brasil da Archieon-
fraria do I. Coração de Maria
✦ Redigida pelos Missionarios
Filhos do mesmo I. Coração ✦

Redacção e Administração :

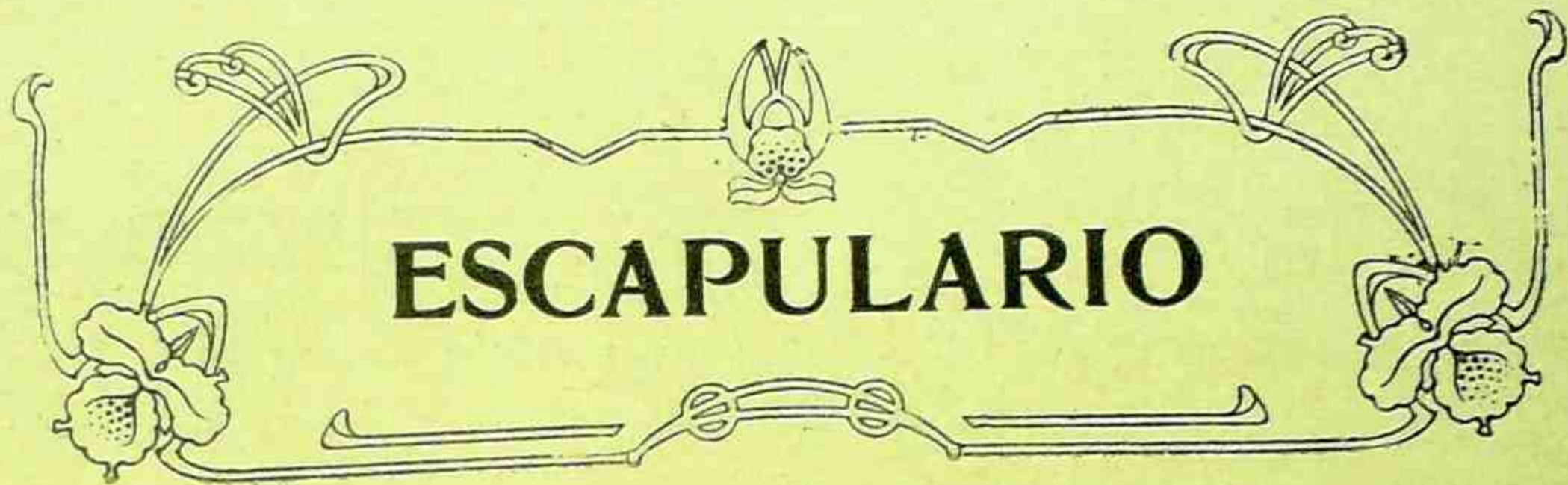
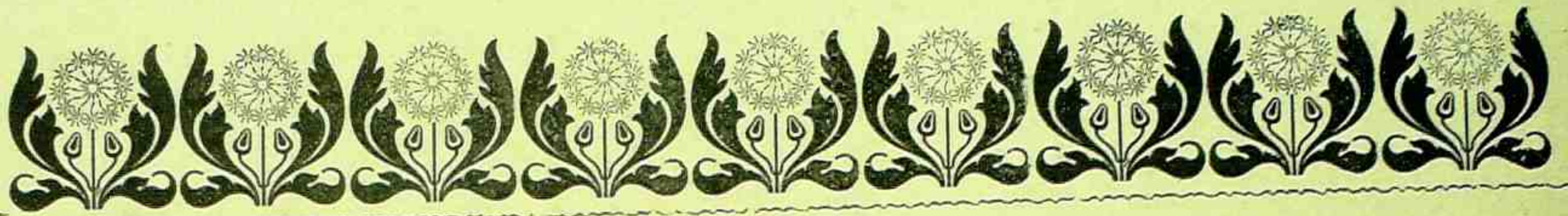
73 — Rua Jaguaribe — 73
— Caixa, 615 — Telephone, 1.304 —
S. PAULO

Assignatura annual 5\$000
Perpetua 80\$000
Pagamento adeantado

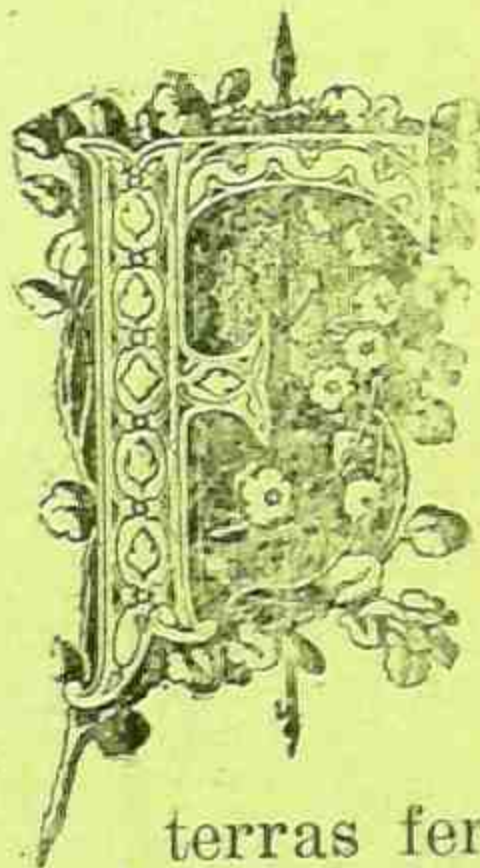
Anno XVII ✦ ✦ ✦ S. Paulo, 18 de julho de 1914 ✦ ✦ ✦ Num. 29



Pórtico da catedral de Astorga, provincia de Leon, Espanha. A catedral começou a ser edificada no anno 1471, com as linhas geraes do estilo gótico; mas demorando muitos annos a sua construção e embelezamento, sofreu as influencias do estilo da renascença classica e do barroco, que deu o tom aos enfeites acumulados no seu frontispicio.



ESCAPULARIO



AZ BEM SEUS QUATORZE seculos fundava o glorioso S. Bento a Ordem, de seu nome chamada, benedictina; á que tantos beneficios deve a civilização.

Naquelles remotos tempos, a Europa era o que hoje são muitos paizes da America e da Oceania, terras ferteis, mas incultas. Os benedictinos deram ao europeu o exemplo do trabalho, desmouatvram terras virgens e atiravam-lhes ao seio sementes que se desenvolviam em ricas searas. Foi á sombra das Abbadias, em roda de suas lavouras que surgiram povos e cidades.

Mas, dirá o leitor, e que relação tem isto com o titulo deste artigo? Em verdade me distrahi, pois queria dizer que a palavra *escapulario* traz sua origem no panno com que os primeiros benedictinos defendiam o habito durante o trabalho e que por cobrir as costas, *scapulae* em latim, chamou-se escapulario. Logo passou este a ser a parte mais essencial do habito monacal e no seculo XIII depois da visão que teve o celebre S. Sinão Stok, passou a ser insignia de piedade para com a Mãe de Deus.

O Escapulario é aos olhos da impiedade, pratica absurda, filha do fanatismo religioso. 'Que provas dá de seu asserto? Nenhuma, digo mal, o sorriso dos espiritos fortes é pela ignorancia do significado do escapulario.

Os catholicos attribuem virtude particular aos pedaços de lã que constituem o escapulario? Não. O catholico julga-se isento de outras obrigações pelo facto de levar o escapulario? Não.

Sendo assim, para que servem esses dois pedaços de panno? Servem de estimulo á sincera piedade, de despertador da benevolencia e generosidade de Maria, de insignia e gloriosa divisa da confraternidade do Carmo e outras gloriosas associações. Que ha nisto de ridiculo? Não serão mais ridiculos esses senhores que mettem á bulha o escapulario e no emtanto guardam com superstição lembranças bem mais extravagantes das pessoas queridas?

Dizem os incredulos não haver razão para apreciar um pedaço de lã e nelle confiar. E, pergunto eu, por que milhares e milhares de homens se arremessam á morte nos campos de batalha para defender um panno, a que chamam bandeira? Porque nelle confiam os que a elle se obrigam em revoluções e em dias de amargura?

E', dirão, a bandeira, symbolo da patria, e é, diz o catholico, o escapulario, o testemunho do amor de Maria e o penhor de sua protecção.

Si não levais o escapulario, é porque ignorais que elle honra, como ao valente soldado a farda militar, obriga, como aos cavalheiros o compromisso tomado, e protege, como espiritual couraça contra as investidas do inferno.

VILLAMIL.



EXPOSIÇÃO DA DOUTRINA CHRISTÃ

JESUS CHRISTO

Nome de Jesus — Os nomes são certas palavras, com as quaes damos a conhecer as pessoas ou as coisas ; e, não havendo palavras para dar a conhecer o infinito, usam-se diversos nomes para dar a conhecer Jesus Christo, que é infinito em quanto é Deus. As Sagradas Escrituras chamam-no *Verbo Eterno, Sabedoria infinita, Cordeiro de Deus, Anjo do grande conselho...* e dão-lhe outra multidão de nomes dos quaes só a enumeração seria para encher um livro ; porém, o que mais se repete nellas e o mais usado pelos christãos é o de *Jesus*, nome dulcissimo, trazido do céu pelo archanjo São Gabriel, quando veio annunciar á Santissima Virgem que teria um filho, e que o chamaria *Jesus* ; nome *proprio* do Filho de Deus, desde que acceitou a incumbencia de ser fiador e Salvador dos homens ; nome sobre todo nome, com que o exaltou seu Pae eterno, por ter-se humilhado até morrer, numa cruz pelos homens.

Como deve ser coisa doce para o christão declinar este divino nome ! São Paulo não se cançava de repetil-o e nomeial-o nas suas epistolas mais de duzentas vezes. Santo Ignacio, martir, o tinha sempre nos labios. São Bernardino de Sena não só o pronunciava continuamente, mas tambem o trazia escripto e pendurado no pescoço. Santa Thereza não quiz chamar-se senão de *Jesus*, e Santo Ignacio de Loyola deu a sua religião o nome de Companhia de *Jesus*. Não gosto dos livros, dizia São Bernardo, se não leio nelles o nome de *Jesus* ; me aborrecem as conversas, se não se repete amiudadamente este dulcissimo nome ; mas que santo e que christão houve que não professasse uma terna devoção ao nome de *Jesus* ? Qual é a alma piedosa que não traga sempre nos labios este Santissimo Nome ? *Jesus* quer dizer *Salvador*, e o Filho de Deus tomou este nome para dizer-nos com elle que é *nosso Salvador*, salvando-nos dos peccados e do captiveiro do demónio.

Assim é. Jesus Christo é Deus e é homem. Como homem, padeceu e morreu ; como Deus homem, satisfez e mereceu. Em Jesus Christo padeceu e morreu a natureza humana, mas satisfez e mereceu a pessoa divina ; porque a satisfação e merecimento são da pessoa e não da natureza ; em consequencia, a satisfação e os merecimentos de Jesus Christo foram de um valor infinito, porque a pessoa divina que merecia e satisfazia era infinita. Assim é que o divino fiador dos homens, como Redemptor do genero humano, offereceu ao Eterno Padre, em sua paixão e morte, uma satisfação cheia e superabundante por todos os peccados do mundo, e só se precisa que cada um dos homens tenha a disposição conveniente para que lhe seja applicada esta satisfação, o qual se faz principalmente pelos santos Sacramentos. Jesus Christo offereceu ao Padre Eterno uma satisfação perfeita, não só para pagar pelo peccado original senão tambem pelos pessoas ; não só pelos que foram commettidos desde o principio do mundo, senão tambem por todos os que se commetterão até o fim dos seculos ; porque Jesus Christo offereceu ao Eterno Padre o preço infinito de sua paixão e morte por todos os peccados do mundo. Os Patriarchas, os prophetas e todos os justos do Antigo Testamento salvaram-se em attenção a este preço infinito, e os ultimos justos que morarão na terra salvar-se-ão por este mesmo preço.

Mas Jesus Christo, livrando-nos do peccado, tirou-nos tambem do captiveiro do demónio. Um dos attritos mais funestos que nasceu do peccado, foi este cruel captiveiro. A Historia Sagrada manifesta nos sempre o poder espantoso que este principe do abysmo exercia sobre os homens, e a historia profana concorda nisto com a sagrada. Dominava nas almas dos homens não só pelo peccado original, senão tambem pelos continuos e enormes delictos pessoas a que os precipitava ; logrando por este meio escurecer o entendimento delles ao ponto de não conhecer mais o mesmo Creador. Desta sorte conseguiu mergulhar o genero humano no abysmo da idolatria, e ser elle adorado como Deus na terra, visto não o ter conseguido, segundo desejava, no céu. Baco, deus da b-bedice, Venus, deusa das impurezas, Marte, deus das vinganças e todos os demais deuses que adoravam os homens, não foram outra coisa senão idolos varios, em que era adorado o inimigo ; de forma que este anjo das trevas vinha a ser o idolo universal que adorava o mundo. E' certo que Deus reservou-se e conservou na terra alguns fieis adoradores, como Job, os Patriarchas, e particularmente o povo que escolheu da descendencia de Abrahão, para que fosse o conservador de seu divino culto em meio da idolatria universal ; porém, ainda este povo escolhido deixou-se muitas vezes enganar do tentador, e lançou-se a dobrar o joelho perante os idolos que adoravam os outros povos, isto é, a venerar o demónio aos pés dos idolos delle. Tão venerado era o demónio e tão dilatado o imperio infernal sobre o infeliz genero humano até que o Filho de Deus veio destruil-o a custa da paixão e morte e livrar-nos do captiveiro diabolico.

Dr. G. M.

Juizo seguro... e unico

Ouçam agora o mesmo, Augusto Pontifice escrevendo ao Bispo de Quimper, a proposito da fundação de uma Sociedade de propaganda em sua diocese :

«Auguramos bem de seus principios, vendo que n'essas catholicas renniões, começam por declarar completa e humilde obediencia á Santa Sé e ao seu infallivel magisterio, pois desde que os socios não se desviarem d'esses ensinamentos e apoiarem-se na firmeza d'essa authoridade, seus trabalhos serão de grande proveito á Religião.

Os escriptos e manejos dos inimigos d'esta Sé de Pedro não conseguirão apartal-os d'esse procedimento humilde e christão; poderiam, entretanto, ser para elles, uma causa de erros e de perdição, as opiniões denominadas liberaes que muitos catholicos estão seguindo, em outras cousas honrados e piedosos, mas que se deixaram levar a funestissimas consequencias, assim procedendo.

Tu, pois, Veneravel Irmão, debes observar a esses novos associados, que Nós, condemnando repetidas vezes aos sectarios das opiniones liberaes, não pretendemos atacar aos inimigos declarados, e já conhecidos, da Igreja, que isso seria ocioso, mas sim dos que acabamos de indicar, que professam os principios *catholicos-liberaes*, julgando que com isso nenhum mal fazem á Religião.

Esses taes carregam assim o germen das revoluções que perturbam as sociedades.»

Testemunhos assim tão claros e irrefutaveis, não carecem explicações, nem commentarios.

Comtudo offereço ainda um outro, e esse dirigido aos jornalistas: são os que mais precisam.

Escutem lá :

«Deveis notar, amados filhos, que a subversão da ordem religiosa e politica é occasionada, fortalecida e espalhada pela apostasia de muitos, *pelas transacões, hoje tão frequentes, entre o erro e a verdade, e pela covardia do maior numero...* Assim pois, embora não tenhamos podido lêr o vosso jornal, por causa dos muitos trabalhos que nos assoberbam, comtudo, consideramos, como dever, vos louvar, pelo proposito que nos declarais em vossa carta, isto é: «allumiár, propagar e illustrar a verdade, infundindo nas intelligencias, tudo o que a Santa Sé tem ensinado contra as más doutrinas ou contra as doutrinas, *quando menos falsas, particularmente contra o Liberalismo catholico, que teima em conciliar a luz com as trevas, a verdade, com o erro*» (Breve de Pio IX aos redactores de *La Croix*, de Bruxellas, Maio de 1874.)

Terá ainda desculpa quem não distinguir o verdadeiro do falso, o vinho falsificado do vinho puro? terá desculpa o que segue seu juizo particular, sua phantasia e desprezando a Authoridade que Deus deixou para a salvação dos homens?

Será catholico do catholicismo verdadeiro quem assim procede?

—Ai! ai! ai! em que assados o senhor colloca certos catholicos modernistas?

—Não, não sou eu, são elles mesmos que assim se collocam.

O raciocinio é logico: o Papa fallou ou não? Sim, fallou.

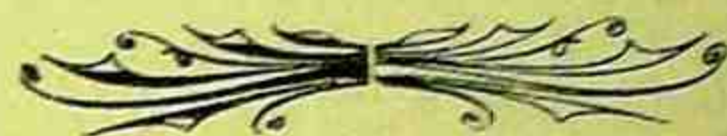
Então, quem se inclina singelamente á doutrina explicada, esse é catholico; quem não obedece, quem procura evasivas, por onde possa sair, esse poderá ser sabido, prudente, habil, politico, contemporizador, tolerante, illustrado, sim senhor, será tudo o que quizerem, mas não será catholico.

Quando muito, poderá ser *catholico-liberal*.

—Isto é: vinho aguado, vinho de taverneiro.

Justamente, meu caro, e de taverneiro muito sem credito, dono de espelunca réles.

Dr. F. S.



Progresso norte-americano

E. Valson, director do «Wilson Magazine», depois dum violento ataque á nossa religião, se vê obrigado a confessar a derrota do protestantismo, o que dá mais força ás suas palavras. Eil-as :

«Ao passo que nós, protestantes, levamos os nossos esforços a Cuba, Jamaica e a America do Sul, Roma conquista a America do Norte. Nós perdemos em cada anno, nos Estados Unidos, mais do que conquistamos em todos os outros paizes.

Em Chicago, sobre tres milhões de habitantes, um milhão é actualmente catholico.

S. Paulo contava, em 1849, um milhar de catholicos; em 1897 esta cifra elevou-se a 50.000 e actualmente chega a 400.000

Quanto a New York a elevação é muito satisfactoria.

Nesta cidade, que ha duzentos annos contava, quando muito, 200 catholicos, construíram-se igrejas muito espaçosas, consagradas ao culto romano, e ultimamente foi inaugurada a cathedral de S. Patricio—uma das mais vastas do mundo, cuja construcção levou cincoenta annos, custando vinte milhões de francos.

Quando se realizou a inauguração dessa immensa cathedral, mais de 300 mil pessoas, não tendo logar lá dentro, tiveram de ficar fóra.

Em todas as cidades e villas contam-se por milhares os novos adeptos, as escolas de religiosos estão cheias de meninos (97.000 nas escolas de Chicago) e o clero americano não chega para a organização de novos templos.

Estas victorias conseguiu-as a religião catholica sem estar bem armada para a propaganda, como as outras profissões, a protestante por exemplo.

Acaba, finalmente, de formar-se uma organização gigante que tem por fim a diffusão da religião romana. E' a *Catholic Extension Society*, vasta associação que pode reunir em dezenove mezes 73.916 dollars e 100.000 subscrições para o futuro.

Os membros fundadores, bastante numerosos, pagam 3.000 dollars por anno. Os maravilhosos resultados obtidos desde os primeiros esforços são de uma firme garantia para o futuro.»

Aqui é mister notar o caso de que aquelle progresso é devido ao tristissimo facto de serem os Estados Unidos uma terra em que a maioria dos habitantes é pagã.

Os filhos, que por descuido de paes sem consciencia cresceram no paganismo, chegam com os esforços proprios, os trabalhos dos sacerdotes e a graça de Deus a reconquistar o que os paes lhes deviam deixar por herança.

O facto ensina ao menos que o paganismo não satisfaz o coração.



Conversão admiravel de um mação

Eis o que a este respeito refere o R. P. Estevão Mauran, superior do Seminario da Ordem Terceira de São Francisco, de Cuyabá.

Escrevem á «E-trella do Mar» de S. Paulo e «A Federação» sob a epigrapha acima:

Deus N. S. acaba de dar-nos uma grande consolação com a conversão inesperada e verdadeiramente milagrosa de um abastado mação daqui, tanto maior ainda, porque esta occasionou a conversão de varios outros. Fôra accommettido de uma doença gravissima e desenganado pelos medicos; por isso os tripingados o não abandonavam, apostados a impedir toda communicação intima com o sacerdote. Apesar da vigilancia dos membros da seita detestavel, houve um Padre que teve a coragem de apresentar-se por tres vezes em casa do doente, mas tres vezes foi repellido pelas sentinellas de trôlha e avental, as quaes andavam combinadas com um irmão e com a esposa do doente, sem que este ultimo estivesse informado da maldita trama. Entretanto o mal se ia aggravando, e o pobre agonizante cahiu numa profunda lethargia que lhe durou pelo espaço de 24 horas.

Difficilmente se pode fazer ideia do terror e da estupefação de toda a familia reunida, quando aquelle que julgavam já morto se ergeu de repente no seu leito de agonia, abrindo os braços, ameaçando os assistentes com os punhos cerrados e bradando voz em grita:

— Desgraçados!... Sim, sim, ha um inferno!... E eu estava para ser nelle precipitado, quando uma *Senhora branca* me reteve á beira do horrendo precipicio para me dar tempo de me confessar e assim livrar-me de despenhar-me nelle. Para provar-vos que o inferno existe realmente... sabeis que fulano... sicrano... e nomeou tres membros da maçonaria, fallecidos pouco antes sem se confessarem, foram precipitados no inferno para todo sempre!...

Dirigindo, em seguida, a palavra ao seu irmão e á sua mulher, exclamou: «Miseraveis! fostes vós ambos que, por tres vezes, repellistes o sacerdote que vinha visitar-me, para fechar-me o inferno e abri-me o céu! Você, meu mano, fique sabendo que em minha casa não tem direito de mandar!... Quero que a minha mulher vá immediatamente chamar um sacerdote! Quero já um sacerdote para me confessar!»



S. PAULO — D. Adelaide Matheus, demandando uma graça do I. Coração de Maria, em favor de Antoninha Virginia, entrega 2\$000 para serem empregados em missas. — D. Maria Luiza de Alvarenga agradece uma graça alcançada.

SANTA CASA — Uma devotada Filha de Maria agradece a saude de sua madrinha e mais uma graça particular.

SANTOS — Por diversos favores alcançados entrega, d. Luiza Büchele Graça, 2\$000 para este Santuario. — Madame Laura Maria agradece, penhorada, seis graças que recebeu do Coração de Maria referentes a sua profissão. — Julia Carmo: Tendo sido victima dum accidente uma das minhas filhas, pedi e obtive do Coração de Maria que el'a ficasse sem nenhum de-



GUAXUPE' — Menina Olympia Candida de Jesus, favorecida pelo Coração de Maria

feito e promptamente restabelecida. Como adoecesse novamente e de enfermidade grave, obtive mais uma vez a sua cura pela intercessão da Virgem Santissima. — Laudelina Kerr: Remetto 5\$000 para reformar minha assignatura e mais 5\$000 para Meyer, pedindo, mais uma vez, ao I. Coração de Maria que me obtenha diversos favores especiaes e muito em particular a saude de meu pae.

MANAOS — Lydia Maquiné da Silva Machado: Em agradecimento dum favor alcançado, remetto 10\$ para ser dita uma missa e accender velas.

CAMPINAS — Um assignante agradecido por favores recebidos, manda rezar uma missa.

FRANCISCO SODRE' (Estação) — O illmo. sr. Juvenal Alvarenga cumpre um dever de gratidão visitando este Santuario e mandando celebrar uma missa.

TAUBATE' — D. Emiliana Alvarenga, em acção de graças por muitos favores recebidos, reforma sua assignatura da «Ave Maria».

PIRACICABA — Raphaelina de Andrade Frota: Agradeço ao I. Coração de Maria uma grande graça recebida e cumpro a minha promessa tomando assignatura na «Ave Maria» por tres annos.

ITU' — D. Anna de Carvalho por ter sarado sua irmã Maria, toma uma assignatura da «Ave Maria» conforme promettera.

ALEGRETE — Ermelinda Fontes: Tendo soffrido muito nos primeiros allumbramentos, recorri á protecção da Santissima Virgem e fui muito bem succedida nos destes dois ultimos filhos que Deus me concedeu. Agradecendo, penhoradissima, este e outros muitos favores que tenho alcançado, envio 7\$000 para o culto do Coração de Maria.

JAHU' — Pia Papera Ribeiro: Uma devota remette 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para o culto do Santuario, conforme promessa feita e em agradecimento de diversas graças recebidas.

S. SEBASTIÃO DA VENTANIA — Antonio Izaias de Faria: Remetto 5\$000 para tomar uma assignatura da «Ave Maria» e 3\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas.

GUYRICEMA — Elcidia de Moura Costa: Agradeço ao Coração de Maria muitas graças e especialmente uma alcançada em favor do meu marido Aristides Dias da Costa, e envio 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» que faço vir em nome do mesmo.

S. JOSE' ALE'M PARAHYBA — Bento Ribeiro Dentista: Soffrendo eu duma horrivel nevralgia e não encontrando allivio nem em medicos nem em medicinas, recorri ao I. Coração de Maria que me livrou da dolorosa molestia.

RIBEIRÃO PRETO — Elzira Musa confessa-se grata ao Coração de Maria por ter alcançado duas graças.

PEDERNEIRAS — Antonio Esteves: Remetto 3\$ para ser celebrada uma missa em honra do Coração de Maria applicada ás almas, em cumprimento duma promessa que fiz ao mesmo I. Coração.

MONTE CARMELLO — D. Philomena Carneiro Vidigal, grata pela cura de seu querido marido e dum irmão, envia 10\$000 para ser queimados em velas no altar do Coração de Maria, em cumprimento da promessa feita.

RIBEIRÃO — O sr. Virgilio Gomes Ferreira manda 3\$000 para a celebração duma missa ao Coração de Maria, por uma graça alcançada.

ITAJURU' — O illmo. sr. Francisco de Borja Alves Guimarães, muitissimo grato por diversos favores alcançados do Coração de Maria, remette 5\$000 para reformar a assignatura da «Ave Maria» em nome de sua veneranda senhora Anna Candida Vidigal Guimarães.

CARDOZOS DE PITANGUY — D. Candida Maria Lopes envia 3\$000 para ser dita uma missa ao Coração de Maria, por um favor obtido.

VIÇOSA — O menino Francisco, filho de José Antonio Rodrigues e d. Maria Rodrigues Jacob, foi favorecido por N. Sra. da Conceição recuperando a saúde quando já se achava nos ultimos da vida.

PASSA QUATRO — O sr. José Dias do Nascimento, filho do nosso assignante Romualdo Dias, empregado-machinista da estrada de ferro Minas-Rio, soffreu terrivel disparada do trem na serra da Christina tombando a machina n.º 54 e alguns wagons. Tendo, todavia, sahido illeso desse desastre, vem, penhoradissimo, agradecer ao maternal Coração de Maria, tão visivel protecção.

OURO FINO — Eliza Ferreira: Minha mãe soffria uma molestia de que, conforme os medicos asseveraram, não poderia sarar sem intervenção cirurgica. Havendo, porém, recorrido á protecção do Coração de Maria, consegui o que a medicina não pode. — Alice

Franco: Vendo muito afflicta uma minha amiga por ter seus filhinhos soffrendo com fortes inflammações de garganta, achei o seu allivio no recorrer ao Coração de Maria.

CHRISTINA — D. Maria Castorina Rezende remette 5\$000 para uma missa em agradecimento de diversas graças alcançadas e pedindo outras que deseja alcançar. — D. Maria do Carmo Cinelli agradece um grande favor que alcançou. — Maria Victoria Ferrer: Prometti tomar uma assignatura da «Ave Maria», si do Coração de Maria e do seu servo D. Bosco alcançasse duas graças. Tendo sido ouvida, cumpro a promessa. — Marianna Gonçalves de Souza: Recebidas diversas e importantes graças do Coração de Maria, remetto 3\$000 para uma missa e 1\$000 para velas.

ITAJUBA' — A. M. L.: Grata por ter alcançado uma graça particular do Coração de Maria, remetto 3\$000 para uma missa, 1\$000 para velas e 1\$000 para esta publicação. — Uma devota envia 1\$000 para velas e culto do Coração de Maria. — Maria Braga Guimarães: Remetto 2\$000 para o cofre do Santuario, por ter sarado minha mãe duma grave queda que levou.

SYLVESTRE FERRAZ — Maria A. Noronha: Em varias occasiões tenho recorrido ao Coração de Maria pela reza da devoção das «Tres Ave Maria» e confesso que sempre fui ouvida, especialmente numa doença. Grata, entrego 1\$000 para esta publicação.

MATTÃO — Maria Honoria de Souza: Faço publico um favor alcançado do Coração de Maria e envio 2\$000 de esmola; 1\$000 para o Santuario de Meyer, e 1\$000 para a publicação do favor. — Maria de Mendonca: Manifesto minha eterna gratidão ao I. Coração de Maria por ter sido feliz na operação dos alhos uma minha netinha.



Palestra meio scientifica



Respondendo. — Dizes-me, caro Juca, na tua missiva que gostas immenso das sciencias naturaes, quanto folgarias de entrar nos segredos dos reinos da natureza; mas segundo a tua propria confissão, o pão é grosso demais para palitos e sempre que queres estudar algum ponto escuro, tropeças num palavriado que nem o proprio Satanaz o comprehende: é a veneta dos sabios envolverem seus ensinos em vocabulos que até faltam nos dictionarios. O mesmo acontecia-me a mim, Juquinha: mas eu disse para meus botões: toca a estudar grego, e enfronhei-me naquellas garatujas e folheei grammaticas, e amarrotei dictionarios, e traduzi prosas e versos daquelles velhaquetes da antiguidade e agora rio-me a valer das artes de todos os sabios que querem-me confundir com seus vocabulos empolados. Pedes-me que te explique com palavras naturaes o mysterio dos bichos que se geram dentro de nós. Vamos a isso.

Helminthos. — Eis ahi uma das taes palavras que cheiram a grego: significa *vermes*: uns são chatos, como fitas e os tratam de *platelminthos*; outros redondos, como fios ou cordinhas e se chamam *nematelminthos*, porque lá na terra dos gregos *nema* significa fio: entre estes bichos do feitio de cordinhas devemos mencionar a *ascaride* e o *oxiuro*. Não te espantes: o primeiro é uma lombriga comprida que mora no intestino delgado das pessoas

grandes; o outro é muito menor e prefere o intestino grosso das crianças: bem sabes tu a comichão que produzem e como ficam magros os meninos que têm bichas dentro do bandulho: na pharmacia acharás toda a classe de vermifugos. Ora, pois, fica sabendo que os teus vermes põem ovos que sahem naturalmente enco'vidos nas materias feccas, os quaes, como as sementes das plantas, podem ficar seccos quatro, cinco ou mais annos sem perder a vitalidade. As aguas de chuva, mesmo as dos corregos, os arrastam, e é evidente que ao beberes um gole de agua do corrego ou da toca, sem filtrar, avivarás aquelles ovinhos que dentro de teu intestino ou de tuas tripas, se assim comprehendes melhor, se converterão em lombrigas, como as mães que as geram. Se ficassem naquelle reducto, não produziriam graves complicações organicas, ás vezes, porém, fura as membranas e vão entupir o canal da bile e as vias respiratorias, e então a sopa é outra.

Trichinas. — Estes bichos têm a forma duma cobrinha enrolada e medem apenas 3 ou 4 milímetros de comprimento: dos ovos que estão nos intestinos nascem as larvas que vão abrindo conductos por toda a parte até metterem-se dentro dos tecidos musculares, ou seja da carne magra, como tu dizes. Se o numero for pequeno, tambem não serão grandes os transtornos da saude: o musculo envolverá as cobrinhas num sacco forte que os sabios chamam kysto e o mal não passará a mais. Si, porém, a invasão for numerosa, originam uma doença mortal denominada *trichinose*. Perguntarás: como diacho entraram os ovos nas tripas? Ahi é que a velha baba: a carne magra do porco já tinha as trichinas envolvidas no sacco; ora, comendo tu carne de porco trichinado, rompem o sacco, sahem os bichinhos e são capazes de encher-te a tripa de semente. Dahi debes deduzir uma consequencia: *não comer nunca carne de porco crua.*

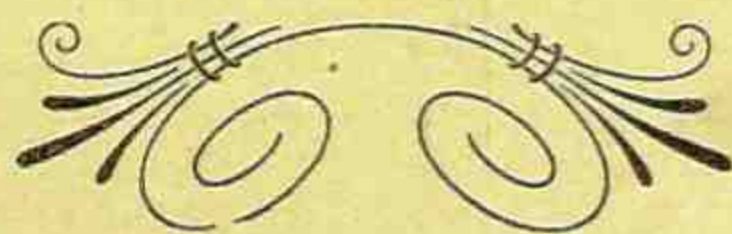
Anklostoma. — E' um bichinho de dez a vinte millímetros com a bocca murida de oito farpinhas, põem ovos, os quaes se cahirem em terras seccas, não podem se desenvolver; mas dentro da agua ou no barro facilmente chocam, saindo umas larvas miudinhas, occultas dentro do mesmo barro: se tu fosses oleiro e levasses á bocca tua mão contaminada com este barro infecto, engulirias facilmente as larvas que pregariam suas farpas na membrana de teu intestino, sugar-te-iam o sangue, ficarias amarello, anemico: finalmente haverias contrahido uma doença muito commum no Egypto, chamada *chlorose*, *anemia dos oleiros*, etc. Não leves, pois, á bocca tuas mãos sujas: lava-as sempre que for mister, porque graças a Deus não falta agua no mundo.

Filarias. — Eis ahi uns bichos finos e compridos, como um cabello: mettem-se dentro do aparelho lymphatico, entorpecem o curso da lymphá, incham os ganglios, (não sei se está esta palavra no teu dictionario) põem os ovos, os quaes ficam no sangue sem poderem-se desenvolver: mas se por acaso um mosquito vem chupar o sangue infecto, é nelle que nascem as filarias. Os mosquitos morrem, os cadaveres vão com frequencia cahir sobre as aguas e a pessoa que beber esta agua impura, introduzirá no seu organismo quantidade destes perigosos helminthos. Quanto for possivel, *não bebas agua sem filtrar.* Já podes imaginar que os sapos, rãs,

peixes, cavallos, etc., que não usam filtrar a agua que bebem hão de ter grande numero de filarias no seu organismo.

Tenias. — São animaes chatos e compridos, que parecem uma fita e vivem dentro dos intestinos, chupando os sucos e deixando o doente com a espinha á mostra. O vulgo chama-as *bichas solitarias*: não tem razão, pois podem morar juntamente duas ou tres. Nem todas ellas são da mesma especie: a *taenia solium* nasce duma bolsinha existente nas carnes de porcos infectos, chamada *cisticerco*. A pessoa que come estas carnes digere o envoltorio do cisticerco, o animal fica livre, agarra-se pelas farpinhas á mucosa intestinal, e cresce rapidamente, produzindo sempre novos anneis até attingir quatro ou cinco metros de comprimento. Cada fragmento do animal tem vida propria e é capaz de produzir embriões esphericos farpados que se transformarão em *cisticercos*, quando os engulir a bicharia preta que anda afocinhando o lixo. Olha, Juca, quando te convidarem a comer carne de porco crua, responde; *abrenuncio*. Ha uma outra especie denominada *Botrioccephalus*, não rara nos paizes do norte da Europa que chega a ter dez metros de comprimento; o seu cisticerco não procede do porco, senão dos peixes que constituem a comida principal daquelles povos. E por ora basta, caro Juca: outro dia contar-te ei outras novidades que te agradarão.

DR. BAUSANIO.



GRAÇAS

Ao Snr. Cravo.

Uma noite encontrei-o junto á porta
Da pharmacia, e' desolado e pobre pae;
Sua filhinha—perguntei-lhe— como vai?
Soluçante, respondeu-me;—quasi morta...

Senti, tambem, a dôr que elle sentia!
Dôr pungente que ninguem supporta,
Nem o pranto occulto que dos olhos brota...
E dos meus senti-o—que tambem corria...

Passou se a noite: e no outro dia,
Na Igreja, elle, uma linda flôr
Depunha, junto ao throno de Maria...

Receioso de avivar-lhe a grande dôr,
Baixinho perguntei-lhe:—como ia...
Sorrindo, respondeu-me:—vae melhor,

IGNOTO.

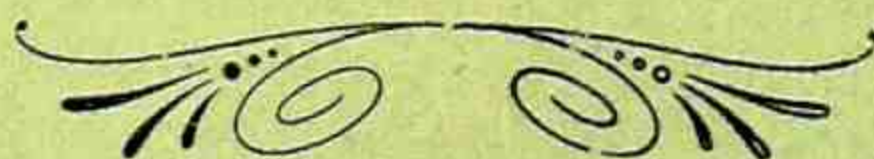
Muzambinho, Maio de 1914.





Exmo. sr. d. José Aversa

Arcebispo titular de Sardi,
Nuncio Apostolico do Brasil



Dinheiro de S. Pedro

Tendo a Redacção e Administração da *Ave Maria* enviado a mons. José Aversa, Nuncio Apostolico de S. S. o Papa, no Brasil, a quantia de um conto de réis, generosa e piamente ofertada á Santa Sé por muitos de nossos catolicos assignantes, s. exa. revma. agradece a todos gentilmente o auxilio que por meio de nossa humilde revista ofereceram ao sucessor de S. Pedro para servir ás necessidades da Igreja, endereçando-nos a seguinte missiva :

Petropolis, 21 Giugno 1914.

Revmo. Signore

Ho ricevuto regolarmente la lettera di V. P. Revma. in data 19 del corrente e l'unitovi *chèque* di un conto di reis, frutto della sottoscrizione aperta dal benemerito periodico «Ave Maria» per la colletta dell'Obolo da inviarsi a Sua Santità.

Non fa mestieri che io dica a V. P. quanto siano degni di encomio vuoi i redattori del periodico, che ha promosso siffatta sottoscrizione, vuoi quei figli devoti della Chiesa, che, rispondendo all'invito e memori delle condizioni presenti del Padre comune, alimentano quel sussidio caritativo, che in tempi remoti fu obbligatorio in vari Stati, ed ora é rimesso al buon cuore dei cattolici.

Nel manifestare a V. P. i miei piú vivi ringraziamenti per la prima raccolta della aperta sottoscrizione, faccio voti che i buoni associati e lettori dell'«Ave Maria», anche in avvenire vogliano tener presenti le necessitá della Sede Apostolica. Sicuro intanto di interpretare la mente del Sovrano Pontefice, nel Nome Augusti di Lui cordialmente benedico insieme alla P. V. e ai degni collaboratori del menzionato periodico tutti quei generosi, che già dettero la loro offerta al Santo Padre, e quanti, in futuro, ancora verranno concorrere alla formazione del detto Obolo.

Volentieri profitto dell'incontro per rinnovarle i sensi della mia particolare stima, con cui passo al piacere di rassegnarmi

Di V. P. Revma. Devmo. Servo in G. C.

† GIUSEPPE ARCIVESCOVO DI SARDI, NUNZIO APOSTOLICO

Revmo. Signore

P. Raimondo Genover
Provinciale della Congne. del Cuore Immacolato di
Maria
nel Brasile
S. PAULO.

AMIZADE

«Creando a caridade»

Dizia um grande escriptor que o mais bello presente da divindade para o homem é o dom da amizade, em seguida ao da sabedoria.

E' pela amizade que existe a revelação do proprio amor:—assim existe a amizade no amor conjugal, no amor filial e no proprio amor de nossos paes ou de nossos amigos. A verdadeira amizade é um thesouro inestimavel: é uma promessa de utilidade que imaginamos passar da terra ao céu!! A innocente amizade é um consolo em nossos trabalhos. Uma esperanza de nossas amizades é a constituição da familia por casamento.

* * * 6-6-1914.

Miscelanea mariana

Milagres do Escapulario. — Uma das devoções mais agradaveis á Santissima Virgem e á que anda ligado grande numero de benções celestiaes, é a do Santo Escapulario do Carmo.

Inumeras são as graças obtidas de Maria por virtude d'este symbolo da sua protecção maternal.

O Padre Milleriot, que julgava dever a vida ao santo costume de trazer o escapulario, serviu-se d'elle e da medalha de Maria nas suas pregações, para mover os fiéis á devoção com a Santissima Virgem.



CAÇAPAVA — Meninos Paulo, Maria e José, favorecidos pelo Coração de Maria

Para excitar a confiança de todos á Mãe de Deus gostava elle de contar a historia do homem a quem chamava *o seu afogado*

Eil-a: «Um homem que havia commettido uma culpa contra a honra, temia as perseguições da justiça e abandonava se ao desespero. Como se confessava commigo, sustentei-o algum tempo pela frequencia dos Sacramentos, mas um dia todos os meus esforços foram inuteis: veio-me procurar e disse-me: —Meu padre, é a ultima vez que venho ter commigo, não me tornará a vêr.

—Ao meus, meu amigo, has de-me conceder uma graça: eu vou te d-r um escapulario, e promettes-me de nunca mais o largar, sim?

—Prometto. V. Revma. tem sido tão bom para commigo... devo-lhe tanto!...

Retirou-se, e eu dizia a sós commigo: seguro estás, tu podes attentar contra a vida, mas não morrerás.

No dia seguinte uma sua tia procurava-me afflicta e dizia-me:

—Meu padre, o seu amigo está moribundo. Hontem atirou-se ao Sena, foi agarrado por duas vezes. Apesar de não saber nadar, não se afogou, mas apanhou um pleuriz; venha já.

Corro á sua casa; tinha guardado o escapulario. Confessei-o, administrei-lhe os outros Sacramentos e alguns dias depois vinha visitar-me, inundado d'alegria.

O Padre Milleriot foi testemunha de mais de um facto semelhante. Citemos ainda um exemplo: —Uma mulher culpada de uma falta grave, aproveitava-se de ausencia de sua companheira, fecha-se no quarto e asphixia-se. O medico declarou que estava morta. Tendo voltado porém á casa, apoderou-se d'elle este pensamento: Quem sabe se aquella mulher terá ainda um sopro de vida?...

Volta immediatamente, applica-lhe um ferro em braza, e a mulher desperta da sua lethargia.

Não ha de que nos admirarmos, dizia o Padre Milleriot. A mulher trazia o escapulario, e mais uma vez se verificou a promessa solemne de que *não soffreria o fogo eterno, quem morresse munido d'elle.*

Estes casos extraordinarios não autorizam, porém, uma esperança temeraria, não podendo ninguem pretender a sua vida e salvação, senão pelos meios estabelecidos por Deus e ensinados por sua Igreja.

CRONICAS MARIANAS

Relogio Mariano

Dizem que um inglez inventou um sistema de relógio que automaticamente marca os signaes do *Angelus*, tres vezes por dia: ás 6 hs., ás 12 e ás 18, dando espaçadamente tres badaladas que deixam o tempo sufficiente para rezar cada vez uma Ave Maria.

O official Mendoza

Escreve uma professora desde Tampico, lugar de importantes operações militares, no Mexico:

Eu vi o hospital cheio de soldados feridos, enlameados, ensanguentados e maltrechos, entre elles o official Mendoza, assistente do general Higino Aguilar, que caiu gravemente ferido dum hombro.

Eu achava-me presente, quando iam lhe fazer o primeiro curativo. Como levasse pendurado ao pescoço um terço de Nossa Senhora, o doutorzinho que cuspija pelos dentes sua impiedade e vaidade, sorriu-se malignamente e quiz tirar-lh'o. O bravo assistente não o consentiu. Então acudiu um tenente, magricela e sem sangue, apoiando a ordem do medico.

—Meu tenente, disse o official, ou não tiro o terço de meus hombros, e o doutor entenda que cada um tem a sua crença, e como eu não lhe peço contas da sua, deixe-me em paz com a minha. Já tenho dito que eu não tiro o terço do pescoço: se o sr. quèr curar-me, cure-me; se não, deixe-me em paz.»

Diga-se então se a devoção a Maria não faz dos homens bravos e heroicos soldados.

Não peçamos cruces para Mendoza.

Vale por todas o seu terço.

—Nos Estados Unidos fôram inaugurados dois templos em honra de Nossa Senhora, um em Dallas, á Virgem de Guadalupe, e outro em Houston a N. Sra. do Rosario.

IMPORTANTE!

Si todos os que receberam favores do Coração Immaculado de Maria e os assignantes da «Ave Maria» reservassem mensalmente UM MIL REIS lá em um cantinho do bahú, ninguem ficava pobre por esta causa; depois de cinco mezes cada um podia mandar a esta redacção uma nota de 5\$000; e então os Missionarios fundavam com o campanario o Santuario do Coração de Maria. Aquelle que depois visitasse a Capital Federal, ao descortinar entre as estações de Todos os Santos e Meyer o grandioso edificio, podia dizer: Aquella obra é minha.

Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

| | |
|--|---------|
| Emmo. Sr. Cardeal Arcoverde | 550.000 |
| Producto de uma rifa | 315.000 |
| Uma devota do Coração de Maria | 23.000 |
| Outra devota | 120.000 |
| Directoria do Apostolado de Meyer | 100.000 |
| Diversas Zeladoras | 50.000 |
| Directoria da Archiconfraria de Meyer | 50.000 |
| Diversas Directoras | 50.000 |
| Producto de uma festa infantil | 150.000 |
| Directoria do Catecismo de Meyer | 50.000 |
| Sr. Antonio Avelaneda dos Santos Machado (Cruz Alta) | 20.000 |
| D. Maria Isabel Raymer | 43.000 |
| D. Maria Conceição Bittencourt | 65.000 |
| D. Delfina Narciso (Contribuição mensal) | 25.000 |
| Uma Filha de Maria | 20.000 |
| D. Carolina Campos | 20.000 |
| D. Marianna de Jesus | 5.000 |
| Sr. Affonso Costa | 5.000 |
| Diversos | 102.300 |
| D. Maria Honoria de Souza (Matão) | 1.000 |

Uma senhora manda parar um electrico e pergunta ao conductor:

— Ha lugares?

— Ha, sim senhora.

A senhora entra e vê o carro completamente cheio.

— Então, o sr. não me disse que havia lugares?

— Sim, minha senhora, disse que os havia e ha. Veja V. Exa. como estão todos occupados.



Correspondencia

O odio velho diante de um féretro

Petropolis, 30 de Junho de 1914

O mundo inteiro curvou-se, entristecido e horrorizado, perante as victimas dos attentados em Sarajewo, os inditosos archiduque Francisco Fernando, herdeiro do throno da Austria-Hungria, e sua virtuosa esposa, a duquesa Sophia de Hohenburg.

De todos os principes, chamados a um throno, Francisco Fernando foi um dos que mais se tornaram a esperanza da nação e o consolo da Igreja Catholica. Dotado de energias não communs, homem em todo o sentido superior, vencedor em toda a linha do que se chama respeito humano, é justamente a sua fidelidade á Igreja Catholica que se lhe não perdoa.

Este odio velho, com magua e até vergonha o dizemos, explodiu justamente n'um grande diário fluminense, e isto no dia em que deu noticia dos attentados, e exactamente como complemento destas novas. E' *O Paiz*, de 29 de Junho, que, em necrologio tem estas phrases: *Seu pae, um dos homens mais encantadores e bondosos da sua época, era tambem o mais reaccionario dos reaccionarios, o mais clerical dos clericos. Tinha horror ás conquistas da civilização moderna, á innovação do liberalismo. A seus olhos o parlamentarismo, a liberdade de imprensa, a tolerancia religiosa, eram invenções diabolicas.*

Ora, isto, além de ser uma impudente mentira, é uma grosseiria barbara, um insulto beocio deante dos corpos que, no mesmo dia, ainda jaziam insepultos pranteados por uma nação inteira, e não só por esta.

O Paiz, entretanto, o mesmo *Paiz* que transforma Louis Veuillot em padre e em director de collegio em Petropolis,—o mesmo *Paiz* que, em artigo de fundo, recommendou a immoralidade, o neomalthusianismo e a seducção das operarias, esse mesmo assim continúa:

«Nas raras vezes que seus filhos, então menores, foram vistos em Vienna, acompanhavam-os sacerdotes (Que crime, santo Deus!) O povo, ao ver passar Francisco Fernando, apontava-o como fructo da arvore paterna, porque, para todo o mundo, tinha o aspecto de um velho monge (o jovem principe, menor!) andando grave e solennemente, com seus grandes olhos negros sempre fixos no chão.»

Seriam pueris, ridiculas estas expressões, si deante dos cadaveres do inditoso casal, não fossem infames!

E continúa *O Paiz*, no mesmo estylo e na mesma inspiração de odio ao catholicismo, até que, na penultima phrase, corôa a explosão de seus odios: *«A princesa seria incontestavelmente rainha da Hungria, e se não fosse tambem imperatriz da Autria, grandes complicações poderiam surgir!»*

Querirá dizer que, com o assassinato brutal, estas complicações «felizmente» foram removidas?

Não nos passa a ideia pela cabeça, nem por um momento, de convencer ou de «converter» *O Paiz*. Queremos tão somente contribuir para a convicção, que um dia será victoriosa, dos catholicos, de que a imprensa actual não lhes dá o que, por direito, podem exigir, e que o diário catholico, no Rio e nas outras capitães, é uma necessidade imprescindivel.

Os jornaes que se dizem imparciaes ou neutros, foram caracterizados por Christo: *Quem não é por mim, é contra mim.*

A prova está nos muitos senões e nas faltas graves que, esta vez, revestiram-se de verdadeira brutalidade, contra a qual protestamos como brasileiros e como catholicos.

FRANCISCO DE LINS.

"O fim santifica os meios"

Uma celeuma sem igual levantou-se em torno desta phrase perniciososa, falsamente attribuida aos Jesuitas. Até hoje, máu grado o offerecimento de premios de quantias avultadas, ninguem ainda conseguiu provar que nos escriptos de um só Jesuita se affirmasse semelhante maxima.

E' em outro acampamento que os seus inimigos proclamam e seguem semelhante maxima, e convém registral-o para servir na primeira oportunidade.

A Camara, no dia 1º de Julho, deliberava sobre um voto de pezar dessa casa do Congresso, pelo iniquo attentado de que foram victimas o archiduque Francisco Fernando e sua augusta esposa.

O sr. Mauricio de Lacerda, o mesmo que defendeu o divorcio e a suspensão da legação brasileira junto á Santa Sé, levantou-se pare dizer:.... «si lamento e deploro, explico e JUSTIFICO este attentado»....

«A luta do slavismo contra a propotencia desta casa d'Austria, e, sobretudo, a attitude dessa familia imperial austriaca, que com o seu archi-duque á frente era uma ameaça á paz européa (invenção do orador!) e, portanto, á paz mundial, até certo ponto JUSTIFICAM O GOLPE DO SLAVO E JUSTIFICAM AINDA MAIS O GOLPE DO ANARCHISTA que, supprimindo duas vidas, talvez poupasse 40 mil vidas, que se perderiam em combates e guerras internacionaes no continente européu.»

O argumento do sr. Mauricio de Lacerda, embora armado ao effeito, é fraquissimo. Como si a Austria, ou qualquer outra nação, tivesse garantida a paz, desde que se descuide do exército e marinha, e se mostre fraca!

O argumento é contraproducente. O que nos diriam os defensores do divorcio, se os adeptos do casamento indissolúvel, para garantirem a felicidade de milhares de casaes, attentassem contra a vida dos divorciados? E' outra coisa? Não, no final resulta no mesmo. Em um e outro caso a applicação da maxima: «o fim santifica os meios», é um crime revoltante.

FRANCISCO DE LINS.

S. Jose dos Campos

Com grande brilho e esplendor teve lugar nesta cidade a festa em honra do S. S. Coração de Jesus, promovida pelo Apostolado da Oração.

No dia 16 do corrente ao romper da Aurora foi a população despertada por uma salva de 21 tiros ao repicar festivo dos sinos e pela corporação musical que percorreu as principaes ruas da cidade, executando harmoniosas peças de seu vasto repertorio.

Às 7 horas da noite teve começo solemne triduo, occupando a tribuna sagrada respectivamente, distincto missionario do Coração de Maria, um piedoso capuchinho e o Padre Dr. Arnaldo Pereira, lente do Seminario de São Paulo.

No dia 19 ás 7 horas da manhã foi celebrada missa, havendo communhão geral, sendo distribuidas 500 e tantas communhões a pessoas que devidamente preparadas concorreram ao banquete dos anjos.

Às 10 horas do dia, solemne missa cantada á grande orchestra, prégando ao Evangelo o Padre Dr. João Baptista de Siqueira.

Às 5 1/2 horas da tarde, sahio da nossa Igreja Matriz, imponentissima procissão na qual tomaram parte todas as irmandades da parochia com as suas insignias e estandartes, percorrendo quasi todas as ruas da cidade que ajuntavam brilhante aspecto, caprichosamente ornamentadas com arcos triumphaes, galhardetes e flôres em profusão.

À entrada da procissão assomou á tribuna sacra o notavel e conhecido orador P. Dr. Agostinho Mota que deliciou o auditorio por espaço de 40 minutos com a sua palavra fluente e arrebatadora, discorrendo brilhantemente sobre o amôr do Divino Coração para com os homens.

Teve em seguida lugar o acto de consagração ao S. S. Coração e benção com o S. S. Sacramento, terminando assim essas festividades que deixaram as mais fundas e gratas recordações.

Funcionou a corporação musical local e a orchestra sob a competente direção do operoso catholico e prestante cidadão Capitão Antonio Porfirio da Silva.

Cumprê-mê Rvm. Snr. Redactor da «Ave Maria», como um acto, de verdadeira justiça deixar bem patente e consignado nestas piedosas linhas, um voto de louvôr do incansavel e distincto sacerdote P. José Francisco Monteiro, zeloso e estimado Vigario desta Parochia, pelo muito que tem feito e trabalhado em prol da nossa Santa Religião, não medindo esforços e nem dificuldades para o seu progresso e engrandecimento.

Sinceros parabens, ás dignas associadas do S. S. Coração de Jesus pelo cabal desempenho da nobilissima tarefa de que foram incumbidas.

S. José dos Campos, 28 de Junho 1914.

O CORRESPONDENTE



Principe Guilherme Wied,
Soberano da Albania

Cajurú de Itaúna

Effectuaram-se nesta Freguezia, dia 28 de Junho proximo findo, com toda solemnidade e brilhantismo os festejos do Sagrado Coração de Jesus, tendo precedido o retiro das damas, e a novena, que foi muito concorrida de fieis, com canticos apropriados e ladainha, acompanhados por harmonium. Antes da procissão via-se de um lado da Matriz a imagem do S. C. de Jesus, cento e trinta damas uniformizadas correctamente, anjos, virgens e tres gentis meninas que symbolisavam a — Fé, Esperança e Caridade; grande massa de povo, banda de musica, etc.—quando começou a tocante, mui comovedora solemnidade da troca dos 72 espinhos que circumdavam o S. Coração por igual numero de saudades. As virgens cantavam e subiam os degrãos das escadas lateraes do improvisado throno e, duas das quaes, começaram a retirar, de um a um, com pausa e respeito—os espinhos, que entregavam ao Vigario,

recebendo deste em troca uma saudade, que era collocada pela virgem no lugar, substituindo assim o espinho retirado. Por ultimo, e sempre o cantico apropriado e sublime, retiraram as virgens das mãos de Jesus uma cruz de madeira, entrelaçada de ramagem de parreira e trigo com um bonito cacho de uvas prêtas, sendo esta cruz entregue pelo Vigario a uma virgem. Fé, Esperança e Caridade conduziram—cruz, ancora e coração.

Os anjos conduziram os espinhos, e as damas, em alas, uma destas levava o estandarte do S. C. Começou então o desfilar da procissão com o maior respeito e ordem. As ruas arborizadas com arcos de ramagem offereciam o mais bello aspecto. O sol não tinha acabado de desaparecer e já a Igreja achava-se deslumbrante illuminada a electricidade e á vellas!... Ao entrar da procissão na Matriz assomou ao pulpito o illustre tribuno sacro P. João Rodrigues de Oliveira, Capellão do Santuario do Bom Jesus de Congonhas, que, em sublimes phrases, arrebatou o immenso auditorio com magnifico sermão.

Houve tambem nesta Freguesia, como sempre, o mez de Maria com igual solemnidade e ordem, tendo sido a procissão effectuada dia 31 de maio do corrente. Foi installada aqui a associação de S. Luiz de Gonzaga, cuja iniciativa é do prestimoso cidadão Professor Olegario Pinheiro de Azevedo, em boa hora nomeado para occupar uma das cadeiras de instrucção primaria deste districto. Rege o professor mais uma cadeira nocturna particular que muito beneficio trará ao lugar. Muito tem progredido este districto e sempre salienta-se em seu melhoramento a figura veneranda do estimadissimo e preclaro Vigario José Alexandre de Mendonça, o qual não hesita um instante a trabalhar, mesmo com os maiores sacrificios, para a prosperidade local.

JOÃO MARIA DE MELO.

1.º Julho 1914.

O CORRESPONDENTE

Ituverava

Devido aos esforços do nosso bondoso vigario, Conego Vito Fabiani, que em boa ora veio para esta importante Parochia, foram nesta Cidade solemnizados, com toda pompa e brilho os mezes de Maio e Junho. Este mez, que é consagrado ao Sagrado Coração de Jesus foi abrilhantado com uma serie de conferencias pelo digno filho de Loyola, Padre Miguel Nogueira, que tanto trabalhou para a reorganização do Apostolado da Oração.

Domingo, 28, entre meninos e meninas cerca de 100 fizeram a primeira communhão; foi uma festa encantadora, que todo o povo admirou.

Mo dia 29, encerramento do mez, depois da primeira missa e da communhão geral, o Rev. Padre Nogueira empossou 28 zeladoras e 8 zeladores do Apostolado da Oração, pronunciando uma commovente pratica. Nesta ocasião celebrou-se a festividade de S. Sebastião, sendo festeiro o Coronel Conceição Francisco Barbosa, que tanto trabalhou para que a festa fosse digna do Santo. Na procissão calculavam-se mais de 4 mil pessoas, tomando parte mais de 200 meninas vestidas de anjos. Na entrada da procissão, o illustrado orador P. Nogueira pronunciou um brilhante panegyrico em louvor de S. Sebastião, que foi muito apreciado. O Exmo. Snr. Coronel Conceição é digno de louvor, não esquecendo-se dos presos da cadeia. Terça-feira 30, acompanhado pelo vigario da parochia, da musica municipal e da grande massa popular foi levada a janta aos presos, cervejas etc. O Dr. Delegado pronunciou um discurso, dando no fim vivas ao Sr. Coronel Barbosa e ao povo de Ituverava. De noite foram queimados vistosos fogos de artificios.

Destas columnas damos sinceros parabens ao fidalgo e incansavel festeiro, Coronel Conceição e a sua Exma. esposa D. MARIA e ao seu genro Snr. Seres Franco, que tanto concorreram para o brilhantismo da festa.



Notas e noticias

IMPrensa CATOLICA

Foi premiado com medalha de ouro e medalha de *grand prix* pela Exposição de Arte Moderna e de Industrias, de Londres, o sr. Eugenio Subirana, da antiga casa editora Subirana, em Barcelona, e que sempre se dedicou a imprimir e propagar escriptos de autores católicos

A mesma casa publica periodicamente o *Orthodoxon Biblion*, ou Catálogo dos livros editados e que tem á venda, sendo todos de actualidade e impecaveis quanto á doutrina e á moral.

«Bons livros»

Com este titulo publicou um catálogo a Livraria Araujo e Gonçalves, do Rio de Janeiro, Ouvidor 127, indicando a orientação católica dos que nelle se acham catalogados, embora muitos não sejam propriamente religiosos, mas pertençam á classe das leituras amenas. Contém tambem um catalogo de musicas sacras e profanas.

Libreria de la «Horm'ga de Oro»

A preciosa e ilustrada revista desse nome publicada em Barcelona, têm á venda um enorme depósito de livros, todos conformes á orientação católica, segundo o grande catalogo recebido nesta Redacção.

—Os franciscanos das provincias eslavas do Sul e Oeste da Autria fundaram uma sociedade literaria que extendesse sua influencia por toda a peninsula dos Balkans, conforme ao plano estabelecido no Congresso de Lubiana, em agosto de 1913. No mez de dezembro reuniu se em Mostar, Herzegovina, o Comité directivo e resolveu a publicação de diversas obras religiosas e scientificas e a fundação de uma revista.

O primeiro numero appareceu em janeiro com o titulo de *Nacha Misel* (No-so Pensamento) na qual colaboram professores da universidade de Zagreb.

DE ROMA

Protesto gigantesco

A Comissão Executiva da Confederação Americana das associações catholicas, em numero de 3.000.000 de catholicos, em sua assembléa geral semestral realizada em Chicago, levantou solemne e

energico protesto contra a deputação do antigo «sindaco» de Roma, o maçon Ernesto Nathan como delegado do governo italiano na exposição commemorativa do canal do Panamá. São desse protesto as seguintes energicas palavras: «Ernesto Nathan, durante sua magistratura de «sindaco» de Roma, insultou de modo inqualificavel o Santo Padre, offendendo por estas injurias os sentimentos mais nobres e mais santos dos 18 milhões de catholicos norteamericanos e dos demais 300 milhões do orbe inteiro. Dirigimos-nos portanto a todas as organizações nacionaes, federaes, estaduaes e municipaes e suas associações e instituções filiadas,—para que protestem contra a vinda daquelle Nathan, aos Estados Unidos na qualidade de representante official da Italia e fazemos a proposta de ser entregue este protesto ao Presidente da Exposição do Panamá.»

O Papa é soberano

No dia 24 de maio passado, dia consagrado em França á festa de Joanna d'Arc, seis habitantes de Toulouse, os quaes tinham ás janellas de suas casas içado a bandeira pontificia, foram autuados como violadores duma lei franceza, que só admitte em França a exposição da bandeira nacional e das bandeiras dos soberanos estrangeiros.

Processados, compareceram perante o tribunal no dia 6 do corrente. Toda a causa se reduzia á solução dum simples quesito:—O Papa é ou não soberano?

O defensor dos accusados, orador brilhante, demonstrou com solidos argumentos juridicos, que jamais a Republica franceza deixou de considerar o Papa como um soberano. Citou entre outros argumentos uma circular de Monis, quando ministro da justiça. Diz-se nesse documento que o Pontifice de Roma é certamente um soberano, visto gosar dos privilegios essenciaes da soberania. O Papa de ninguém é subdito; é independente e tem milhões e milhões de subditos. A sua soberania é um facto juridico reconhecido por todas as nações do mundo.

Certo que, disse o advogado, uma opinião diferente é seguida por alguns, devida a uma falsa interpretação da lei de separação da Igreja a do Estado. Mas essa opinião não tem a sancção do tribunal supremo de justiça.

Sem dificuldade, o juiz de Toulouse acolheu a doutrina do advogado, lavrando uma sentença de absolvição. Reconheceu, pois, haver em França o direito de içar a bandeira pontificia, visto ser o Papa um soberano.

Comuniquem a noticia aos *ilustrados* (!!) leitores do *Fanfulla* e do *Estado*.

—No dia 1 de corrente S.S. Pio X recebeu em audência quinhentos officiaes, alunos da marinha norteamericana, dando-lhes carinhosamente sua benção.

Os mesmos visitaram depois o emmo. sr. Carddeal Merry del Val.

Que aproveite a boa noticia aos que *ignoram* hipocritamente a importancia do Papado, apesar da intrusão da Italia *una e nulla*.

—Numa carta de Pio X ao Superior Geral da Companhia de Jesus, S.S. felicita a grande Ordem religiosa pelo centenario de seu restabelecimento com palavras muito honrosas e expressivas.

No principio desse documento, assegura S.S. que sendo as Congregações Religiosas parte selectissima do rebanho de Christo, tudo o que a ellas acontece, ou seja alegre ou triste, tambem a S.S. alegre ou entristece, tendo como comuns as venturas e as calamidades das Ordens religiosas, o que indica a grande amizade e dedicação de Pio X ás Congregações religiosas.

Indulgencias

Por decreto da Congregação do Santo Officio, de 23 de abril, S.S. concede muitas indulgencias plenarias, em varios dias do anno, á pia Sociedade que se dedica á propagação da leitura dos santos Evangelhos.

Sendo condição necessaria para lucrar as indulgencias e demais graças das Irmandades inscrever o nome dos associados no seu registro, e acontecendo haver muita negligencia ou ás vezes falta de possibilidade para satisfazer este requisito, o Santo Padre concedeu benignamente por decreto do mesmo dia que os fieis ao serem admitidos nas Irmandades pelo sacerdote que tem faculdade para este fim, possam desde já lucrar todas as indulgencias e gozar todas as demais graças espirituaes annexas á pia associação, ficando, porém obrigados em consciencia a executar o registro dos nomes dos associados, aquelles a quem pertence este serviço.

Assim mesmo, como para lucrar a mór parte das indulgencias plenarias é necessaria a confissão sacramental, bastará para isto a confissão que se fizer durante os oito dias que precedem o dia ou momento em que se pretende lucrar a indulgencia, dependendo só do prudente juizo do confessor que se possa ou deva adiantar a confissão áquelle prazo maximo.

Por decreto do dia 21 de maio concedem se indulgencias plenarias para serem lucradas em diversos dias do anno pelos associados das ligas de temperança, susposto que estas associações tenham caracter confessional católico e sejam reconhecidas e autorizadas pelo Bispo.

Por um decreto do mesmo dia concedem se tambem muitas indulgencias á archiconfraria da «Adoração assidua pelo Pontífice» estabelecida em Barcelona, e que se dedica a multiplicar as orações pelo feliz governo do Papa sobre toda a Egreja.

—Por decreto do dia 5 de maio a Sda. Congregação Consistorial suprimiu a confraria de N. Senhora do Carmo, estabelecida em Catanzaro, da Calabria, pela rebeldia e contumacia dos Irmãos que não queriam obedecer á autoridade eclesiastica.

—Foi nomeado bispo titular de Parecopolis e auxiliar do vigario apostolico da Mongolia central o revmo. d. Everardo Ter Laak, Missionario do Coração de Maria, de Scheucht, na Belgica.

—Por decreto da sda. Congregação do Index, do dia 1 de junho, fôram prohibidos tres livros de Henrique Bergson, os quaes tem iludido diversos católicos que se julgavam intellectuaes, afastando-os da religião.

—O Santo Padre presenteou á Universidade Gregoriana tres medalhas de ouro para serem sorteadas entre os alumnos que mais se distinguirem nas tres faculdades de filosofia, teologia e direito canónico.

VIDA CATOLICA

O P. Pascal Robinson, da Ordem de S. Francisco, e professor de historia medieval na universidade católica de Washington, foi nomeado membro da Real Sociedade de Historia de Inglaterra, (Fellow of the Royal Historic Society of England.)

O presidente desta sociedade é o proprio rei de Inglaterra.

—Foi um acontecimento de importancia nacional o Congresso de Terceiros franciscanos celebrado em Madrid no mez de maio. Assistiram quatro mil Irmãos Terceiros, representando mais de cem mil adherentes. As sessões tiveram lugar na igreja S. Francisco o Grande que, como indica o nome, é uma das mais espaçosas da capital da Espanha.

—A festa nacional mexicana de 5 de maio foi solenemente celebrada pelos trinta estudantes mexicanos que se acham no collegio de Notre Dame, Estado de Indiana, em Norte America, sufragando as despesas os revmos. Padres directores do Collegio.

—Os catolicos do grão-ducado Luxemburgo triumpharam nas ultimas eleições, ganhando tres cadeiras no Congresso legislativo.

—A princeza Francisca Josefa de Bourbon, filha dos duques de Parma, renunciou ás mentiras e afagos do mundo, entrando para o convento de monjas beneditinas reclusas num mosteiro da ilha inglesa de Wight, onde faz annos professou sua irmã a princeza Maria das Neves Adelaide Bourbon.

—Em Vienna mais de 500 officiaes do exercito, e entre elles o ministro da guerra e muitos generaes, recolheram-se ao santo retiro espiritual que aqui muitos ilustradissimos senhores julgam que é só para os *reverendos Padres*.

—Como efeito da propaganda e dos mandamentos dos Bispos, deu-se nas ultimas eleições francezas á Camara dos deputados o aumento de 200.000 eleitores católicos que depositaram seu voto nas urnas a favor de candidatos conservadores da ordem ou defensores de religião.

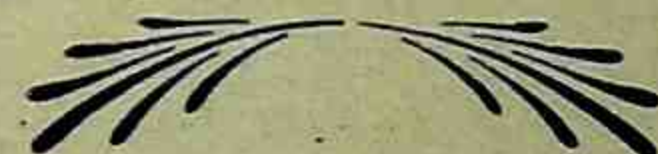
Conversão importante

Lêmos numa correspondencia escrita de Bogotá ás *Vozes de Petropolis* que se convertiu ao Catholicismo o dr. Nicoláo Esquerre, Grande Oriente da maçonaria de Colombia.

—O revmo. P. Salaberry, chefe das missões salesianas do territorio do Estreito de Magalhães, instalou um grandioso cruzeiro de dez metros de altura no Cabo Froward ou Punta de Santa Agueda, devendo ser visto e adorado por todos os passageiros que a bordo dos navios atravessam o Estreito.

—Converteram-se ao Catholicismo abominando os erros dos concubinarios Lutero e Calvino, os srs. Joyce Kilmer e sua esposa. Kilmer é redactor da revista norte americana *Litterary Digest*, e colaborador de muitas outras do mesmo paiz. Os convertidos residem em Suffern, estado de Nova York.

Outro personagem importante, o sr. Hennis Taylor, de Washington, abjurou os erros protestantes, sendo baptizado na igreja de S. Patricio por mons. Russell.



PELO PAIZ

Pela Companhia Mogyana

O saldo da grande Companhia do Norte Oeste de estradas de ferro de São Paulo sobre as despesas de 1913 foi de 11.030:809\$

Por conta dos governos federal e estadoaes de S. Paulo e Minas, a mesma Companhia cobrou em fretes e passagens 933:289\$, cabendo-lhe por esse serviço uma porcentagem de 116:523\$. Ao governo da União entregou 175 contos, ao de São Paulo 315 e ao de Minas 326.

No mesmo anno vendeu 19.192 acções. Foram abertas ao tráfego 13 estações: Baldeação e Alto na linha central: Domingos Villela, Francisco Maximiano, Joaquim Firmino e Silveira do Val no ramal de Jatahy e Pirajú; Monte Santo, Vicente Carvalhaes, Posses, Manoel Joaquim, Santa Esmeria, Moçambo e Muzambinho, na Rede Sul-Mineira.

O total de estações é de 167.

O tráfego só teve pequenas interrupções por causa das chuvas do mez de janeiro.

Viajaram nos carros da Mogyana 2.983.192 passageiros, sendo 672.262 em 1.ª classe, e 2.310.920 em 2.ª. Produziram as passagens uma receita geral de 4.662:342\$.

Em 1912 tinham viajado 2.594.252 passageiros que déram um lucro de 4.037:187\$.

Viajaram gratuitamente no anno passado 76.135 pessoas, das quaes 20.453 eram immigrants. Em 1912 tinham viajado pela linha Mogyana 12.398 immigrants. Deixou de receber a Companhia em 1913 pelo transporte gratuito de immigrants, 171:960\$ e de 1907 a 1913 perdeu a quantia de 550 contos pelo transporte de 66.995 immigrants.

Exploradores e tolerancia

A audacia dos chantagistas é grande, mesmo muito grande. Elles não recuam deante de qualquer embaraço de ordem moral. Transpõem-nos todos, sejam quaes forem, á custa de que e de quem fôr. Ultimamente, por exemplo, foi profusamente espalhado o «Planeta Mysterico», orgam de propaganda de sciencias occultas, com alçapão na rua Frei Caneca, do Rio de Janeiro.

Esse «planeta mysterico» faz a propaganda dum miraculoso «Talisman Venus», que custa a bagatella de 25\$000, e dá a vida ao morto, dinheiro ao pobre, noiva ao abandonado, fortuna ao moço, paz ao lar, e não sabemos tambem se extráe callos e mata ratos, percevejos, pulgas e baratas. Nesse orgam de sciencias occultas vêm impressos attestados de meia duzia de inoffensivos individuos, que juram «pela sua honra» ser o «Talisman Venus» um remedio eficaz para os males da vida. O auctor do folheto diz que esse talisman vem do tempo de Salomão e que o proprio Moysés usou um egual.

A chantagem descobre-se nest s linhas do orgam, que transcrevemos:

«O seu effeito é garantido. Escusam, portanto, nos escrever, pedindo explicações, pois não damos respostas a qualquer nesse sentido»

Sim, era muito natural que fulano ou sicrano quizesse saber de que se compõe o talisman: se

é metal ou queijo de Minas, se peroba ou carne sêcca, se solido, liquido ou gazoso. Mas elles não disem nem prestam informações...

Pois dizemos nós aos leitores que se acatelem com a droga e, ao mesmo tempo, se admirem da facilidade com que a nossa policia modernista tolera, se não consente, exploradores desta peça!

—O sr. Estevam Ruiz, ministro das Relações Exteriores do Mexico, enviou ao sr. dr. Lauo Müller o seguinte telegramma:

«De accôrdo com o sr. presidente constitucional interino, peço a v. exc. queira transmittir ao governo e ao povo brasileiros os agradecimentos do governo e povo mexicanos pelos trabalhos da mediação, em que tão desinteressada e eficazmente tomou parte a Republica do Brasil juntamente com as da Argentina e do Chile, no conflicto com os Estados Unidos da America do Norte, que levaram á combinação pacifica das conferencias internacionaes, pon-do em relevo a solidariedade que deve existir entre todos os povos da America que, por suas tradições e interesses communs, se acham vinculados pela orientação da mesma civilização.

Este facto, não ha duvida, marca uma época na historia do Direito Internacional Americano e prepara o advento da solução juridica das questões politicas entre nações e ficará como um titulo de gloria para as tres illustres potencias mediadoras.

Ao mesmo tempo me congratulo novamente em reconhecer a prudencia, rectidão e imparcialidade dos esforços intelligentes dos Plenipotenciarios que tiveram nas conferencias de «Niagara-Falls» a representação das ditas potencias.

Reitero a v. exc. os protestos da minha alta consideração.»

Dinheiro de São Pedro

| | | |
|--|----------------|------------|
| | Somma anterior | 1:268\$400 |
| Donativos Semanaes | | |
| Recolhido na missa do Sabbado | | 4\$000 |
| Caixa da Igreja | | 3\$000 |
| Redacção da «Ave Maria» | | \$500 |
| Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo | | \$500 |
| » de Curityba | | 1\$000 |
| | Total | 1:277\$400 |

Indicador Christão

Julho de 1914 — N. 29

19 DOMINGO. S. Vicente de Paulo, Fundador. Sta. Marcrina, Virgem. Sto. Arsenio, Diácono e Monge.

Indulgencia plenaria pela obra da Santa Infancia e para os socios da Conferencias de S. Vicente.

20 2.ª FEIRA. S. Jerónimo Emiliano, Fundador. Sto. Elias, Profeta. Stas. Cassia e Paula, Mártires.

21 3.ª FEIRA. Sta. Praxedes, virgem. S. Daniel, Profeta. Sta. Julia, V. e M.

22 4.ª FEIRA. Sta. Maria Magdalena. S. Lourenço de Brindis.

Indulgencia plenaria para os que levam o escapulario do Coração de Maria.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

Hoje Lua Nova ás 23 hs. 31 ms.

23 5.ª FEIRA. Sta. Primitiva, V. e M. Stos. Apolonio e Eugenio, Mártires.

24 6.ª FEIRA. Sta. Christina, V. e M. S. Victor, Soldado, e seus irmãos Stercacio e Antinógenes, Mártires.

25 SABBADO. S. Tiago, Apóstolo. S. Cristóvam, Martir. Sta. Valentina, Virgem.

500 dias de indulgencia assistindo á missa das 7 e 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

CONEGO SENNA FREITAS

A tenda de mestre Lucas

Historia de um pobre de Deus,

contada por elle mesmo

ROMANCE RELIGIOSO ORIGINAL

Vendo reduzida a minha mulher a totalidade dos membros da minha familia, e tendo o bolsinho sufficientemente recheado, resolvi pôr por obra o sonho dourado da minha mocidade, e a minha tendencia mais accentuada d'entre as que definem um caracter de rapaz, ou de homem: a de viajar

Consultei primeiro Maria, que só fazia um querer e um não querer commigo. Não era possível que dous corações afinassem melhor um pelo outro. A sua opposição era a unica que podia destruir a minha resolução. Meu Deus! antes ella tivesse combatido aquella louca phantasia dos meus vinte e cinco annos, e me obrigasse a viver a seu lado, no proprio torrão onde viu o dia!

—Por que!?

—Vêl-o ha. Vendi todas as propriedades que tinha, ruraes e urbanas, na disposição de fixar por muito tempo em França a minha residencia, e de pôr os meus fundos a render em apolices no banco de Paris, depois de haver dado um giro peia Europa, e admirado as suas primeiras bellezas naturaes e industriaes.

Encetámos a nossa viagem pela vizinha Hespanha, d'esta passámos a França, vimos a risonha Suissa, Belgica, Hollanda, Austria, os pequenos estados da Confederação Germanica, a Silesia, a Polonia, a Hungria, e a poetica Italia.

Achavamo-nos em Napoles, quando minha mulher me fez presente do maior thesouro que tenho tido na vida, dando-me uma filha, primeiro fructo do nosso amor.

Que formoso que era aos tres annos aquelle anjo que me offerecera o meu anjo dos dezenove! Carlos Alberto não tinha uma filha tão bella como a minha; não tinha, não.

Maria preferiu Napoles a tudo quanto vira, e manifestou me o desejo de demorar-se por algum tempo n'esta cidade da natureza, da arte e dos artistas.

Ficámos em passar n'ella toda a primavera e o verão. Debaixo d'aquelle céu prodigo da mais pura e vivificante atmospheria, minha mulher depressa se refez dos incommodos da primeira gravidez, e das affecções pulmonares que principiava a padecer.

Ao entrarmos no outono, disse-lhe eu: «Vamos a Genova?» A minha Eva ignorava o que era dissentir dos meus desejos. Partimos d'ahi a dous dias... Nem sei como tenho coragem de o recordar, e de lh'o contar, senhor! Meu Deus, ella estava n'esse dia tão apprehensiva; havia tão suave e meiga expressão no olhar e no accento de voz com que me disse: Voltaremos a Napoles?» (onde déra á luz o primeiro filho). Por que motivo cingia en-

tão Eugenia de tantos afagos, e a apertava tão estreitamente contra o seio ao conduzil-a ao caminho de ferro?...

A' hora fixa, o comboio apitou, o cano começou a atirar para os ares ejeções sinistras de espessa e negra fumaça; ao primeiro apito succedeu-se um segundo, os vagões soffreram de repente um forte solavanco, o movimento principiou, tornando-se cada vez mais acelerado: deixámos Napoles.

A criança chorava tanto, que minha mulher asentou descer na primeira estação, e comprar lhe alguns bolos para socegal-a. Por que chorava tanto esta innocente, sendo aliás tão pouco lacrimosa? A natureza decididamente é cheia de mysterios profundos.

Descemos effectivamente na primeira estação: um dos empregados gritou: «cinco minutos de demora.»

Ao sairmos do vagão, Maria encontrou-se sobre a rampa com uma amiga sua, que tambem se dirigia a Genova. As saudações d'estylo, a surpresa agradável de a ter por consocia d'itinerario, demoraram-na perto de cinco minutos.

Apressei-a: entrou rapidamente no pasteleiro, comprou o que pretendia, e quando abria o *portemonnaie* para pagar, soou o primeiro apito, retumbando com um silvo ominoso e prolongado por debaixo do espaçoso *hangard* da estação. Voltámos immediatamente ao nosso ponto de partida, ao mesmo tempo que soava o segundo apito, e que a locomotiva começava a resvalar gravemente sobre a linha ferrea.

Levámos alguns instantes, procurando o numero do nosso vagão sem encontral-o. Eu entrei primeiro; debrucei-me sobre o postigo da carruagem para receber nos braços minha querida filha que Maria me apresentava. O movimento do comboio tornou-se cada vez mais precipitado; Maria já alliviada do dô e peso que formava o seu principal cuidado, collocava o pé sobre o estribo da carruagem, buscando imprimir ao corpo um equilibrio, sem cessar destruid pela deslocação incessante da locomotiva.

Dou-lhe pressuroso e já afflicto a minha mão; Maria busca fixar um dos pés sobre o estribo, e levanta o segundo da rampa, mas o rodar estridente, e veloz d'aquella massa enorme de carros perturba embaciam-se lhe os olhos, abandona-a a presença d'espírito, escorrega-lhe o pé...

—Jesus! gritei eu, mais do que ex-lamei, percebendo para logo o desenlace terrivel da aventura do meu interlocutor

(E duas lagrimas esquivas humedeceram as palpebras do velho, e se lhe despenharam dos olhos, coagidas por outras duas, e cinco, e sete mais francas e violentas)

—A minha mão que não contava com o peso e tracção subita de um corpo inerte, não pôde sustental-o sufficientemente, a mão da infeliz desapegou-se-me da minha, e um instante depois... Maria não passava... de um cadaver... triturado, e esmagado pelas rodas inexoraveis de quinze vagões...

Com permissão da autoridade ecclesiastica

Typ. DA AVE MARIA